

THE TIME(S) OF CONTEMPORANEITY 2

DESCOLONIZANDO A CULTURA

COLECTIVOS PLÁKA
10 – 13 JULHO 2019

COMISSARIADO: Câmara Municipal do Porto

TUTORES: Claire Bishop, Nuno Crespo

COM: Dora García, Emanuel Lopes (Coletivo Cadjigue), Filipa César, Françoise Vergès, Kader Attia, Marinho de Pina

INSCRIÇÕES: Até ao dia 3 de julho

VALOR: 50 euros por pessoa

LÍNGUA: Inglês e português

LOCAL: Palácio dos Correios 7^o, Porto (entrada pela Rua Guilherme Costa Carvalho, 38)
Galeria Municipal do Porto

O seminário deste ano vai reunir artistas e intelectuais para debater a relação entre arte, etnias, instituições e o legado do colonialismo. A descolonização será abordada no sentido mais amplo do termo: como reconhecimento dos legados coloniais na atualidade, como um sistema de repressão existente e como uma prática que afirma diferentes formas de conhecimento reprimido. Os oradores convidados irão explorar metodologias descoloniais em museus e galerias, modos de interagir criticamente com o passado colonial e como os feminismos do Terceiro Mundo usaram o socialismo revolucionário.

CONVIDADOS:

Dora García é artista, espanhola, vive em Barcelona e é sobretudo conhecida pelos vídeos e performances baseados nas investigações que conduz. Atualmente estuda Alexandra Kollontai (1872–1952), socialista revolucionária e a única mulher que fez parte do governo soviético e que propôs uma teoria da sexualidade revolucionária. García encontra-se a preparar um filme sobre a influência de Kollontai no Terceiro Mundo e entre as feministas negras e *chicanas*.

Emanuel Lopes nasceu na ilha Formosa do Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau). É membro fundador do coletivo Cadjigue, associação cultural que visa promover a valorização da cultura material e imaterial Bijagó. Em colaboração com Marinho Pina e Filipa César, o coletivo está a preparar um filme para a sua participação na próxima Bienal de Lubumbashi.

Filipa César é artista e cineasta, vive e trabalha em Berlim. Estudou nas Faculdades de Belas-Artes do Porto e de Lisboa, na Academia das Artes de Munique e na Universidade das Artes de Berlim. Desde 2008 tem pesquisado as origens do cinema na Guiné-Bissau, digitalizando filmes de arquivo e devolvendo-os ao país de origem.

Françoise Vergès é politóloga e feminista francesa, cresceu na Ilha da Reunião e em Argel. Entre 2009 e 2013 foi presidente do Comité National pour la Mémoire et l’Histoire de l’Esclavage [Comité Nacional para a Memória e a História da Escravatura]. Vergès investiga a história da escravatura colonial, criouliização e mestiçagem, psiquiatria pós-colonial e feminismo descolonial. É autora, entre outros, dos livros: *Monsters and Revolutionaries* (1998), *Le Ventre des femmes* (2017) e *Un féminisme décolonial* (2019).

Kader Attia é artista argelino francês baseado em Berlim e Argélia. Na última década, a sua pesquisa sociocultural conduziu-o à noção de “Reparo”, um conceito que tem vindo a desenvolver filosoficamente nos seus escritos e, simbolicamente, na sua obra como artista visual. Em 2016 fundou em Paris *La Colonie*, um espaço centrado na descolonização não só de pessoas, mas também do conhecimento, das atitudes e das práticas.

Marinho de Pina é verbómano inveterado e contador de histórias. Segundo o próprio, “gosta de toda a forma de contá-las, seja oral, anal, escrita, desenhada, filmada, fotografada, cantada, representada... em qualquer formato que seja”. Trolha e calceteiro, também já escreveu um livro de contos, com prefácio de José Eduardo Agualusa. Diz coisas parecidas com poemas por aqui e por ali e também se diverte a contar histórias às crianças. Desde 2006 que perde tempo a produzir textos para alimentar o bem desconhecido blog: montedepalavras.blogspot.com, com reflexões, poesia e crítica; enfim, como diz, “com qualquer coisa que possa servir de motivo para não se manter calado”.

TUTORES:

Claire Bishop é historiadora de arte e crítica, leciona no programa de doutoramento em história de arte do Graduate Center da City University of New York, Nova Iorque. É autora dos livros *Installation Art: A Critical History* (2005), *Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship* (2012), e *Radical Museology, or, What’s Contemporary in Museums of Contemporary Art?* (2013). É colaboradora regular da revista *Artforum*.

Nuno Crespo é filósofo e crítico de arte; é atualmente Diretor da Escola das Artes, Porto.

PROGRAMA:

10 julho: Françoise Vergès

14h30–17h30 Workshop: *A Im/Possível tarefa de descolonizar os museus*

18h30–20h00 Sessão pública: *Estranho Fruto: A Banana como Metodologia Decolonial e Curadoria de uma Prática Decolonial*

11 julho: Kader Attia

14h30–17h30 Workshop: *O Corpo Pós-Colonial*

18h30–20h00 Sessão pública: *Sanando Feridas*

12 julho: Filipa César, Emanuel Lopes (Coletivo Cadjigue) e Marinho de Pina

14h30–17h30 Workshop: *Budjugundadi: o curso do recurso*

18h30–20h00 Sessão pública: *Tchon Tchoma: sobre a restituição. Artist Talk.*

13 julho: Dora García

14h30–17h30 Workshop: *Alexandra Kollontai e os Feminismos do Terceiro Mundo*

18h00–20h00 Sessão pública: *Conversa com Dora García e Maria Trabulo**

*Sessão integrada no programa público da exposição 'Desertado. Algo que aconteceu pode acontecer novamente'

Todas as sessões são realizadas no Palácio dos Correios, exceto a sessão do dia 13 de julho, que se realiza na Galeria Municipal do Porto.

As sessões públicas são de entrada livre, sujeita à lotação da sala.

INSCRIÇÕES:

O curso **THE TIME(S) OF CONTEMPORANEITY 2: DESCOLONIZANDO A CULTURA** é limitado a 30 participantes e tem o valor de 50 euros por pessoa. As inscrições encontram-se abertas até ao dia 3 de julho e as pessoas que queiram inscrever-se devem enviar um e-mail para plaka@cm-porto.pt com as seguintes informações (até 3.000 caracteres, com espaços): Nome; Idade; Profissão ou ocupação; **Número de telefone; Carta de Motivação e CV Abreviado.**

A seleção dos participantes é feita pelos tutores.

Os candidatos serão notificados da decisão no dia 5 de julho.

THE TIME(S) OF CONTEMPORANEITY 2 DECOLONIZING CULTURE

COLECTIVOS PLÁKA
10 – 13 JULY 2019

COMISSIONED BY: Câmara Municipal do Porto

TUTORS: Claire Bishop, Nuno Crespo

WITH: Dora García, Emanuel Lopes (Coletivo Cadjigue), Filipa César, Françoise Vergès, Kader Attia, Marinho de Pina

APPLICATION: Until July 3rd

FEE: 50 euros per person

LANGUAGE: English and Portuguese

VENUE: Palácio dos Correios 7^o, Porto (Rua Guilherme Costa Carvalho, 38)
Galeria Municipal do Porto

This year's seminar will bring together artists and intellectuals to discuss the relationship between art, race, institutions and the legacy of colonialism. It addresses decolonization in the broadest sense of the term: as an acknowledgment of colonial legacies in the present, as an ongoing system of oppression, and as a practice of affirming different forms of repressed knowledge. The invited speakers will explore decolonial methodologies in the museum and gallery, ways to critically interact with the colonial past, and how third world feminisms have used revolutionary socialism.

SPEAKERS:

Dora García is a Spanish artist based in Barcelona, known for her research-based archives, videos, and performances. García is currently researching Alexandra Kollontai (1872-1952), revolutionary socialist and the only woman in the Soviet government, who also proposed a theory of revolutionary sexuality. García is preparing a film that traces Kollontai's influence on Third World, Chicano and Black feminisms.

Emanuel Lopes was born in the island of Formosa in the Bissagos Islands (Guinea-Bissau). Lopes is a founding member of the Cadjigue collective, which aims to valorise Bissagos' tangible and intangible culture. In collaboration with Marinho Pina and Filipa César, the group is preparing a film that will highlight questions of restitution for their participation in the next Lubumbashi Biennial.

Filipa César is an artist and filmmaker who lives and works in Berlin. She studied at the Faculty of Arts in Porto and Lisbon, the Academy of Arts in Munich and at the University of Arts, Berlin. Since 2008 she has been researching the origins of cinema in Guinea-Bissau, digitizing archival film and returning it to Guinea-Bissau.

Françoise Vergès is a French political scientist and feminist, who grew up in Réunion and Algiers. Between 2009 and 2013 she was president of the National Committee for the Memory and History of Slavery. She researches the history of colonial slavery, creolization and *métissage*, postcolonial psychiatry, and decolonial feminism. Her books include *Monsters and Revolutionaries* (1998), *Le Ventre des femmes* (2017) and *Un féminisme décolonial* (2019).

Kader Attia is a French Algerian artist based in Berlin and Algeria. For the last decade, his socio-cultural research has led him to the notion of *Repair*, a concept he has been developing philosophically in his writings, and symbolically in his oeuvre as a visual artist. In 2016 he founded a space in Paris called *La Colonie*, focusing on the decolonization not only of peoples but also of knowledge, attitudes and practices.

Marinho de Pina is an inveterate word-maniac and storyteller, who, in his own words, "likes every way of telling stories, whether oral, anal, written, drawn, filmed, photographed, sung, represented ... in any format whatsoever." Bricklayer and paver, he has also written a book of short stories, with a preface by José Eduardo Agualusa. Now and again he recites things that resemble poems, and also has fun telling stories to children. Since 2006 he has spent time producing texts to enrich his well-known blog: montedepalavras.blogspot.com, including reflections, poetry and criticism. He explains: "I use anything that can serve as a reason not to remain silent".

TUTORS:

Claire Bishop is an art historian and critic, based in the PhD Program in Art History at the Graduate Center of the City University of New York. Her books include *Installation Art: A Critical History* (2005), *Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship* (2012), and *Radical Museology, or, What's Contemporary in Museums of Contemporary Art?* (2013). She is a regular contributor to *Artforum*.

Nuno Crespo is a philosopher and art critic; is currently Director of the School of Arts, Porto.

PROGRAMME:

July 10: Françoise Vergès

14:30-17:30 Workshop: *The Im/Possible Task of Decolonizing the European Museum*

18:30-20:00 Public session: *Strange Fruit, The Banana as Decolonial Methodology, and Curating a Decolonial Practice*

July 11: Kader Attia

14:30-17:30 Workshop: *The Postcolonial Body*

18:30-20:00 Public Session: *Repairing the Wounds*

July 12: Filipa César, Emanuel Lopes (Coletivo Cadjigue) and Marinho de Pina

14:30-17:30 Workshop: *Bidjugundadi: the course of resource*

18:30-20:00 Public Session: *Tchon Tchoma: on restitution - Artist talk.*

July 13: Dora García

14:30-17:30 Workshop: *Alexandra Kollontai and Third World Feminisms*

18:00-20:00 Public Session: *Conversation: Dora García and Maria Trabulo**

*This public session is part of the public programme of the exhibition 'Desertado. Algo que aconteceu pode acontecer novamente'.

All the workshops and public sessions will take place at Palácio dos Correios, except for the session on July 13, which will be held at Galeria Municipal do Porto.

The public sessions have free entrance subject to the room's maximum capacity.

APPLICATION:

The course **THE TIME(S) OF CONTEMPORANEITY 2: DECOLONIZING CULTURE** is limited to 30 participants and has a 50 euros fee per person. People who wish to register must send an e-mail to plaka@cm-porto.pt with the following information (up to 3.000 characters, with spaces): **Name; Age; Profession or occupation; Phone number; Motivation Letter and Short Biography.**

The registration deadline ends on July 3rd.

The selection of the participants will be done by the tutors.

Candidates will be notified on July 5th.